



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

REUNIÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DIALÓGICA VIVA EM PERSPECTIVA HERMENÊUTICA

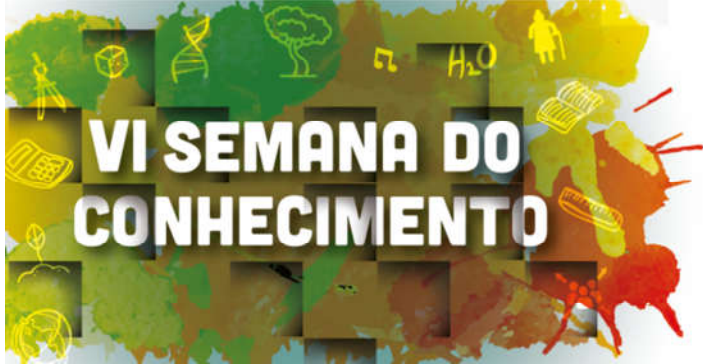
AUTOR PRINCIPAL: Renata Maraschin
CO-AUTORES: Maria Fernanda Lago de Mello
ORIENTADOR: Cláudio Almir Dalbosco
UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O trabalho em equipe multiprofissional, estratégia para redesenhar os processos de trabalho em saúde, pauta-se na comunicação e na articulação de ações e de profissionais, para o desenvolvimento da atenção integral à saúde. As reuniões multiprofissionais nos serviços constituem um dos reconhecidos cenários do trabalho em equipe (CARDOSO; HENNINGTON, 2011). A reunião multiprofissional, compreendida enquanto experiência transformadora e articulada à proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) constitui contraponto à concepção tradicional de trabalho em saúde, submetida à racionalidade biomédica. O artigo pretende refletir sobre a reunião multiprofissional em saúde como experiência dialógica viva, tomando-se como base a noção de diálogo oriundo da hermenêutica filosófica gadameriana. Acredita-se que tal noção pode ampliar o entendimento sobre a reunião multiprofissional, tornando-a mais coerente com a proposta de trabalho vinculada ao sistema único de saúde brasileiro.

DESENVOLVIMENTO:

O trabalho em saúde, compreendido pelo viés da racionalidade biomédica, centra-se na fragmentação do corpo e das práticas de saúde. Tal racionalidade vislumbra o corpo como máquina complexa, que necessita de constante monitoramento com vistas à detecção de doenças enquanto desvio de variáveis biológicas em relação à norma. Trata de fenômenos complexos a partir de relações de causa e efeito diretas, fragmentando mente e corpo e minimizando aspectos subjetivos, culturais e sociais



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

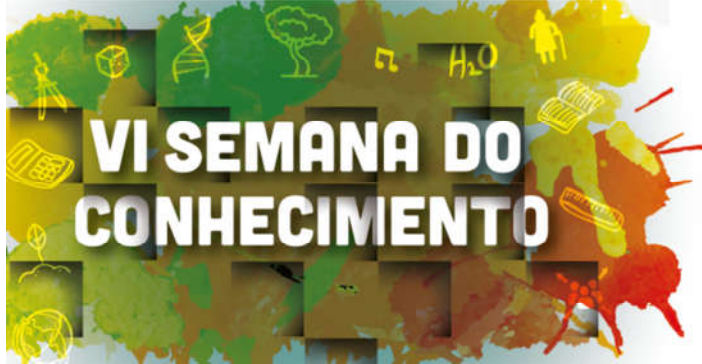
2 A 6 DE SETEMBRO/2019



(CARDOSO; HENNINGTON, 2011). O modo de organização das práticas de saúde, pautado por esta racionalidade, centra-se no modelo clínico da assistência médica individual. O protagonismo assumido pelo profissional médico, tende a fazer com que as demais áreas profissionais agreguem seus conhecimentos de forma periférica. Nesta complementaridade periférica instrumental, um trabalhador tende a tornar-se objeto da ação instrumental do outro, sendo tratado como recurso e objeto do trabalho alheio e não como sujeito (CARDOSO; HENNINGTON, 2011). De forma semelhante, as reuniões multiprofissionais, enquanto parte do processo de trabalho em saúde porque forma participativa de compartilhamento de saberes diários (ABUHAB et al, 2005), podem se tornar espaço de fragmentação. Desta lógica podem ser originadas relações objetificadoras com o usuário e também na organização dos serviços. A fragmentação consiste em obstáculo à integralidade. Torna-se fundamental, assim, reflexão sobre o trabalho em saúde no sentido de superar tal lógica. Para contribuir com esta reflexão, realizou-se estudo bibliográfico, orientado pela postura hermenêutica com as fontes utilizadas. Hans-Georg Gadamer (1900-2002), filósofo alemão e figura decisiva na hermenêutica do século XX, cunhou a noção de diálogo vivo enquanto vaivém experimentado na relação presente com um interlocutor. Este vaivém torna-se espaço marcado pelo entrosamento discursivo dos interlocutores, fazendo emergir um sentido à base do conjunto das contribuições de cada participante, que não pode ser previamente determinado. Os participantes precisam se entregar à linguagem, pois ela abre o horizonte inesgotável de sentido, constituindo e possibilitando a experiência hermenêutica. Flickinger (2010) afirma que o diálogo vivo enquanto experiência hermenêutica traz consigo a revalorização do ouvido como órgão negligenciado no decorrer da implementação da racionalidade instrumental. O diálogo vivo, assim, reabilita o ouvido como fonte autêntica do conhecimento humano. O escutar, o prestar atenção, abre ao ser humano o acesso a determinado conteúdo, que desafia aquele a reconsiderar suas próprias convicções e supostas certezas. Abre, também, o acesso ao outro, à outra pessoa, ao seu modo de refletir e agir, possibilitando um questionamento permanente que almeja ser levado a sério de forma teórica e prática. Desse modo, hermenêutica, por meio do diálogo vivo, propõe uma postura mais humilde, de reconhecimento do outro e de responsabilidade perante ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A noção de diálogo vivo propõe abertura ao outro por meio da escuta e do prestar atenção. Possibilita aos interlocutores o acesso a conteúdos e sentidos que não possuíam previamente, desafiando-os a continuamente reconsiderarem suas próprias convicções e supostas certezas. Os participantes do diálogo vivo na reunião multiprofissional assumem postura mais humilde, de reconhecimento do outro e de responsabilidade perante ele, postura essa mais coerente com a proposta de integralidade da saúde.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

ABUHAB, D.; SANTO, A.B.A.P.; MESSENERGET, C.B.; FONSECA, R.M.G.S.; SILVA, A.L.A.S. O trabalho em equipe multiprofissional no CAPS III: um desafio. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 369-80, 2005. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4567/2494>>. Acesso em: 26 maio 2019.

CARDOSO, C.G.; HENNINGTON, E.A. Trabalho em equipe e reuniões multiprofissionais de saúde: uma construção à espera pelos sujeitos da mudança. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, supl.1, p. 85-112, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v9s1/05>>. Acesso em: 26 maio 2019.

FLICKINGER, H.G. A caminho de uma pedagogia hermenêutica. Campinas: Autores Associados, 2010.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): pesquisa bibliográfica

ANEXOS

Não há anexos.